

ANEXO A- ENQUADRAMENTO NA EDL

INTERVENÇÃO DE DESENVOLVIMENTO LOCAL DE BASE COMUNITÁRIA NO ALENTEJO LITORAL

- DLBC COSTEIRO

RESUMO

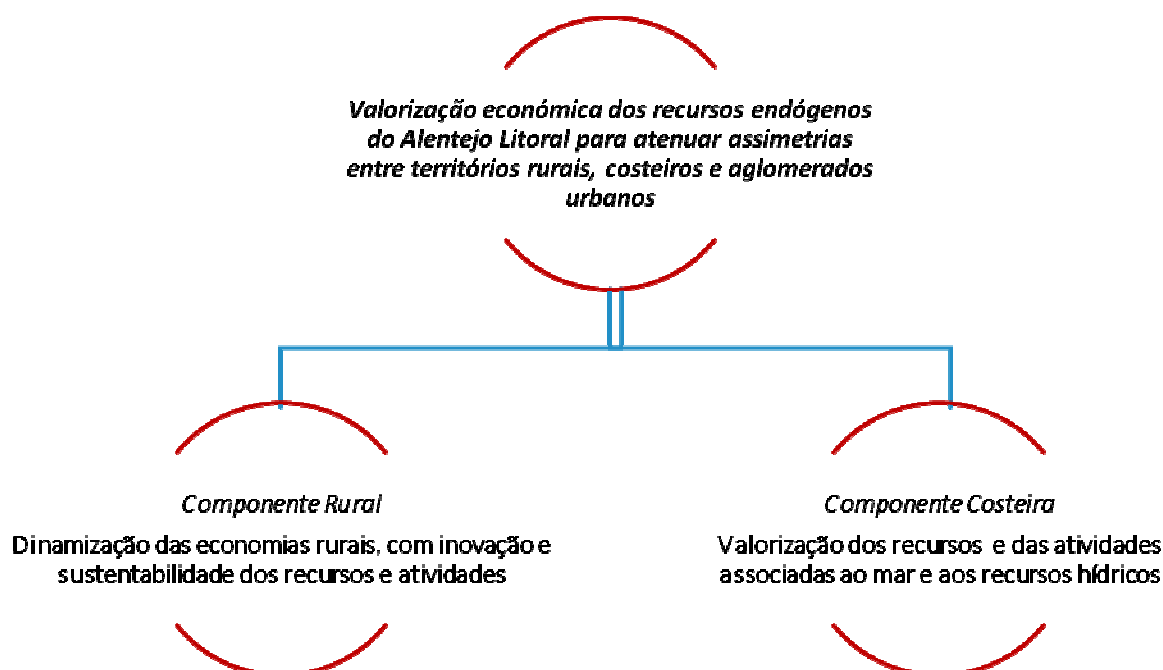
As abordagens de desenvolvimento territorial são contempladas no Acordo de Parceria *Portugal 2020*, no enquadramento das orientações estratégicas da Política de Coesão, e têm acolhimento explícito no Plano de Ação Regional Alentejo 2020 e nos instrumentos de programação dos Fundos Estruturais, veiculados pelo PO Regional Alentejo 2014-2020 e por PO Temáticos apropriáveis em diversos domínios de intervenção. Essas abordagens territoriais assentam fundamentalmente em dois instrumentos de política:

- *Estratégias de Desenvolvimento Territorial* à escala sub-regional (NUT III), que enquadram Investimentos Municipais (predominantemente de natureza intermunicipal e com envolvimento ou não de entidades parceiras com atividade nas sub-regiões), no âmbito dos denominados ITI.
- *Intervenções de Desenvolvimento Local de Base Comunitária*, promovidas por organizações de desenvolvimento local que acolhem (e recriam) o património da abordagem LEADER nos territórios rurais; as DLBC que poderão assumir vertentes urbanas, rural e costeira.

O Alentejo Litoral tem a particularidade de contar com a mesma territorialidade de incidência na abordagem dos instrumentos referidos (ITI, DLBC Rural e DLBC Costeiro) o que significa que existem importantes elementos de Diagnóstico e de Macro-Estratégia que têm vantagem em ser analisados e perspectivados de forma combinada.

Em concreto, e no âmbito do DLBC vertente Rural e DLBC vertente Costeira, importa:

- contextualizar as dinâmicas de recursos, atividades e iniciativas do território tendo presente o papel dos centros urbanos e das respetivas dinâmicas funcionais no suporte e estruturação de oportunidades de desenvolvimento do Alentejo Litoral; e
- equacionar as necessidades de intervenção e os desafios estratégicos de modo a potenciar os recursos e as oportunidades dos territórios rurais e costeiros, segundo abordagens e propostas de intervenção que orientem a mobilização de recursos, de iniciativas e de financiamento/ /recursos financeiros para objetivos comuns a uma visão integrada de desenvolvimento dos territórios do Alentejo Litoral, no horizonte 2020.



1. ATIVOS DOS TERRITÓRIOS COSTEIROS DO ALENTEJO LITORAL

Esta breve síntese distingue entre os argumentos competitivos do Alentejo Litoral, aqueles que são recursos próprios específicos do território costeiro e recursos mais vastos que projetam a sub-região na sua relação com a Região do Alentejo, o País e o Mundo e constituem um precioso veículo de valorização dos recursos costeiros.

↳ **Recursos específicos**

- Condições naturais favoráveis a diferentes utilizações e a utilizações combinadas do recurso mar/recursos hídricos;
- Riqueza em recursos haliêuticos de alto valor comercial e elevada procura para os mesmos;
- Forte ligação cultural da sub-região ao mar, enquanto vetor económico e social tradicional;
- Gastronomia e produtos locais diversificados e de grande qualidade;
- Utilização de técnicas de pesca tradicionais, ambientalmente sustentáveis;
- Boas experiências e resultados decorrentes da implementação do Eixo 4 do PROMAR (2007-2013), no Alentejo Litoral;

- Criação de novos circuitos curtos de comercialização de pescado (p.ex., Cabaz do Mar);
- Existência de redes sociais concelhias, de Plataforma supraconcelhia e de projetos de apoio social ativos, incluindo associações de pescadores.
- Existência do Laboratório de Ciências do Mar da Universidade de Évora, localizado em Sines, que tem como principal objectivo a promoção e a execução de atividades científicas, pedagógicas e culturais destinadas à melhoria do conhecimento ambiente marinho e à utilização sustentável dos seus recursos, especialmente da costa alentejana.

🔗 **Recursos globais**

- Existência do Porto de Sines, um dos mais importantes do País;
- Existência de rotas turísticas com projeção nacional e internacional;
- Presença de recursos favoráveis a uma atracção turística diversificada (natureza, desporto, aventura, arqueologia, histórico-cultural, ...);
- Qualificação do Litoral por via de intervenções integradas - Polis Litoral Sudoeste - Operações integradas de requalificação e valorização da orla costeira.

2. DIMENSÕES-PROBLEMA

Os elementos de síntese seguintes cruzam, no essencial, um conjunto de fragilidades reconhecidas e de ameaças com que se confronta o território do Alentejo Litoral na dimensão costeira:

- Insuficiente preparação dos profissionais da pequena pesca ao nível dos conhecimentos relativos a técnicas de gestão e capacidade de comercialização organizada dos produtos, elementos indispensáveis ao alargamento da cadeia de valor;
- Idade avançada dos profissionais do setor da pesca e dos responsáveis pelas atividades tradicionais, um fator importante de resistência à mudança;
- Débil modelo organizativo e escassa integração dos pescadores e mariscadores em estruturas associativas;
- Necessidade de gerir melhor a exploração de recursos haliêuticos marinhos com vista à promoção, utilização sustentável e valorização económica dos produtos da pesca costeira, nomeadamente através da cogestão;

- Insuficiente fiscalização de atividades de pesca, nomeadamente da apanha de percebe, segundo a opinião de pescadores;
- Carência de estruturas de apoio, estacionamento, acessos e sinalética nas zonas balneares e das albufeiras, e em áreas marinhas protegidas, condicionando o seu aproveitamento turístico;
- Dificuldades no licenciamento de novos profissionais, sobretudo decorrentes das limitações no âmbito da regulamentação no âmbito do Plano de Ordenamento do PNSACV;
- Fraca sensibilização dos residentes e dos turistas para as questões de preservação dos recursos;
- Património com necessidades de recuperação e refuncionalização;
- Falta de infraestruturas básicas em alguns pontos das comunidades piscatórias;
- Deficiente integração das comunidades piscatórias no ambiente socioeconómico das freguesias mais urbanas e nos projetos planeados para o território;
- Dificuldade em motivar os profissionais da pesca para o desempenho de atividades alternativas;
- Dificuldade no acesso ao crédito;
- Descaracterização dos núcleos piscatórios costeiros e das suas tradições;
- Desconhecimento da situação concreta dos recursos existentes na faixa costeira e falta de um programa de monitorização que avalie o estado dos recursos e o impacte das atividades humanas;
- Fenómenos de pobreza e de exclusão social associados às comunidades piscatórias, bem como a comunidades estrangeiras e multiculturais.

3. DESAFIOS ESTRATÉGICOS E ÁREAS DE ATUAÇÃO

Os elementos processados no Diagnóstico e a visão abrangente da Matriz SWOT apontam para a seguinte identificação de Desafios estratégicos e de áreas de atuação, com graus de prioridade distinta:

✓ ***Mobilização dos produtos endógenos para a competitividade e atratividade do Alentejo Litoral***

- Aproveitamento da identidade e das vantagens competitivas para a consolidação de oportunidades de negócio;
- Investimento em aquicultura (inovação e atividades empresariais);

- Valorização da forte herança cultural associada às atividades piscatórias, apresentando-as como um fator chave de composição do produto turístico do Alentejo Litoral;
 - Desenvolvimento de atividades turístico-recreativas relacionadas com o contacto com o mar, a natureza e as albufeiras pelo papel importante que desempenham nas comunidades costeiras;
 - Ligação entre os vários planos de água da sub-região, desde o interior e aproveitando toda a costa do Sudoeste Alentejano;
 - Sinalética adequada à exposição dos pontos de interesse.
- ✓ ***Revitalização empreendedora (com inovação) de atividades económicas, técnicas e saberes tradicionais***
- Fatores de inovação para aumento do potencial competitivo de atividades, técnicas e saberes tradicionais, acrescentando valor à base económica tradicional;
 - Promoção de atividades, técnicas e saberes tradicionais;
 - Competências empreendedoras ajustadas a públicos-alvo diferenciados e grupos populacionais com características distintas (p.ex., grupos em risco de exclusão e minorias) e abrangendo os vários níveis do ensino;
 - Desenvolvimento de ideias de negócio entre jovens licenciados e/ou provenientes do Ensino profissional/vocacional associado ao mar e recursos marítimos;
 - Aprofundamento dos contributos dos recursos turísticos para o desenvolvimento das zonas costeiras e das comunidades piscatórias;
 - Criação e consolidação de micro-empresas inovadoras baseadas em atividades da pesca artesanal;
 - Condições de trabalho e de operacionalidade das embarcações de pesca, nomeadamente, quanto à higiene e segurança a bordo, à preservação da qualidade do pescado, à seletividade das artes e das operações de pesca e à racionalização dos custos;
 - Exercício da atividade da pesca (infraestruturas terrestres e condições dos portos e das lotas de pesca artesanal).
 - Replicação dos circuitos curtos de comercialização (Ex: cabaz do Mar);
 - Revitalização/Animação dos Mercados Locais
- ✓ ***Qualificação e reconversão de competências informais e não formais***
- Identificação de necessidades e implementação de um plano de formação para capacitar os recursos humanos das comunidades piscatórias;

- Requalificação dos artesãos e qualificação de novos artesãos;
 - Sensibilização e educação da população escolar para as atividades do mar e conexas;
 - Organização da atividade da pesca do tipo artesanal;
 - Participação dos jovens em idade escolar na prática de atividades náuticas;
 - Promoção de ações com vista a promover o associativismo dos pescadores e a melhorar o funcionamento das associações de pescadores.
- ✓ ***Gestão sustentável dos recursos e proteção do ambiente na zona costeira***
- Sustentabilidade e ordenamento das atividades das comunidades piscatórias;
 - Avaliação e monitorização do estado dos recursos e do impacte das atividades humanas (pesca, poluição e proteção);
 - Melhorar a gestão da exploração de recursos haliêuticos marinhos com vista à promoção, utilização sustentável e valorização económica dos produtos da pesca costeira, nomeadamente através da cogestão;
 - Iniciativas de conservação dos recursos haliêuticos e de gestão da pesca (p.ex., sensibilizar as populações locais, incluindo os jovens em idade escolar e os turistas para a importância da conservação dos recursos).
- ✓ ***Aumento da coesão territorial e social***
- Cobertura da oferta de equipamentos de resposta social e privilegiar o trabalho em rede, nomeadamente, por via da articulação institucional;
 - Descentralização das atividades socioculturais e desportivas (privilegiando os equipamentos já existentes);
 - Prevenção de situações de risco no seio dos agregados familiares;
 - Promoção da Igualdade de Género.
- ✓ ***Animação do território e cooperação***
- Participação da população/entidades no desenvolvimento do território de intervenção, nomeadamente, através da informação aos potenciais beneficiários das possibilidades oferecidas pelos apoios;
 - Promoção integrada do território (marketing territorial);
 - Sensibilização e informação sobre os apoios existentes no âmbito do Programa Operacional MAR 2020;

- Cooperação nacional e transnacional.

4. MACRO-ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO COSTEIRO PARA O ALENTEJO LITORAL

4.1. Eixos Estratégicos

O Diagrama seguinte pretende enquadrar e responder aos desafios estratégicos formulados no Ponto anterior.



A mobilização conjugada de recursos de financiamento plurifundos (FEAMP, FEDER e FSE) constitui um desafio acrescido para potenciar resultados e impactos nos territórios rurais, costeiros e urbanos do Alentejo Litoral, procurando beneficiar da experiência multifacetada da ADL na gestão e implementação de programas financiados por diferentes Fundos Comunitários.

Nesta experiência avulta a responsabilidade de gestão e implementação no Litoral Alentejano do Eixo 4 do PROMAR (2007-2013), tendo por suporte uma Parceria constituída por entidades públicas, associativas e privadas predominantemente pertencentes à fileira da pesca.